



HAL
open science

Estudo contrastivo sobre as construções conversas em PB e PE

Amanda Pontes Rassi, Nathalia Perussi Calcia, Oto Vale, Jorge Baptista

► **To cite this version:**

Amanda Pontes Rassi, Nathalia Perussi Calcia, Oto Vale, Jorge Baptista. Estudo contrastivo sobre as construções conversas em PB e PE. Odair Luiz Nadin; Anise de Abreu Gonçalves D'Orange Ferreira; Cristina Martins Fargetti. *Léxico e suas interfaces. Descrição, reflexão e ensino*, 29, *Cultura Acadêmica*, pp.199-218, 2016, Série Trilhas Linguísticas, 978-85-7983-806-4. hal-01403345

HAL Id: hal-01403345

<https://hal.science/hal-01403345>

Submitted on 25 Nov 2016

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/310748783>

ESTUDO CONTRASTIVO SOBRE AS CONSTRUÇÕES CONVERSAS EM PB E PE

Conference Paper · November 2016

CITATIONS

0

READS

3

4 authors, including:



[Nathalia Perussi Calcia](#)

Universidade Federal de São Carlos

4 PUBLICATIONS 1 CITATION

[SEE PROFILE](#)



[Oto Vale](#)

Universidade Federal de São Carlos

28 PUBLICATIONS 15 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Jorge Baptista](#)

Universidade do Algarve

85 PUBLICATIONS 175 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Grammatical Dictionary of Portuguese Verbs [View project](#)

ESTUDO CONTRASTIVO SOBRE AS CONSTRUÇÕES CONVERSAS EM PB E PE

Amanda Pontes RASSI
Nathalia Perussi CALCIA
Oto Araújo VALE
Jorge BAPTISTA

Introdução

A conversão (GROSS, G., 1982, 1989) é uma operação formal (ou transformação) que estabelece uma relação não-orientada de equivalência sintática e semântica (parafrástica) entre duas frases elementares. O verbo-suporte *standard*, de orientação ativa – no caso o verbo **dar** – é substituído por outro, um verbo-suporte converso, de orientação passiva – no caso o verbo **levar** ou o verbo **receber**.

(1) *O capitão Pereira deu um tiro na nuca de cada um deles¹.*

[Conversão] *Cada um deles levou um tiro na nuca.*

(2) *Zezé Di Camargo deu uma explicação ao público sobre o que aconteceu na véspera.*

[Conversão] *O público recebeu uma explicação do Zezé Di Camargo [sobre ...].*

¹ Os exemplos a serem apresentados ao longo do texto serão retirados de *corpora* sempre que possível, a fim de comprovar o uso das construções na língua real.

Essa transformação foi apontada inicialmente por Gaston Gross (1982, 1989), que identificou que um bom número de construções com verbo-suporte **dar** em francês tem a possibilidade de derivar construções conversas. Posteriormente essa propriedade foi também analisada por Ranchhod (1990) e Baptista (1997, 2005) para o Português Europeu. Alguns trabalhos descritivos do verbo **dar** em PB também mencionam essa operação (SCHER, 2004; DAVEL, 2009).

Baptista (1997) descreve as construções conversas com os verbos **dar** e **levar** em Português Europeu (PE). Grande parte das constatações feitas naquele artigo, no entanto, não podem ser reproduzidas para o Português Brasileiro (PB), o que nos motivou a elaborar um estudo contrastivo entre as construções conversas com o verbo-suporte **dar** em PB e PE. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar comparativamente as duas variantes, considerando-se os seguintes níveis de análise:

(i) a nível lexical, em que se destacam as diferenças quanto à existência dos nomes predicativos, tais como *dar boleia, tareia, arrepelão, descasca e raspanço* em PE e **dar carona, esporro, cacete, vaia, tombo e paulada** em PB; e as variantes estilísticas de verbo-suporte, tais como *apanhar um sermão e comer uma facada* em PE e **sentar um tapa e tomar um soco** em PB;

(ii) a nível morfológico, em que se destaca principalmente a grande produtividade de nomes predicativos acrescidos do sufixo *-dela* em PE (*dar uma engraxadela, lixadela, rasgadela, bisnagadela* e outros) e do sufixo *-ada/ida* em PB (**dar uma abaixada, acalmada, mexida, chacoalhada** e outros);

(iii) a nível sintático, em que se destaca a seleção das preposições (**dar um empurrão ao Rui** em PE/**dar um empurrão no Rui** em PB), além das diferenças de aceitabilidade das sentenças conversas. Citem-se como exemplos as frases **Zé apresentou um sermão à Ana** e **A Ana teve um sermão de Zé**, que são ambas inaceitáveis em PE, mas aceitáveis em PB.

Neste trabalho, serão analisados somente os nomes predicativos que fazem conversão com o verbo **levar**, nomeadamente classe DL (**dar–levar**). Os nomes predicativos da classe DR (**dar–receber**)

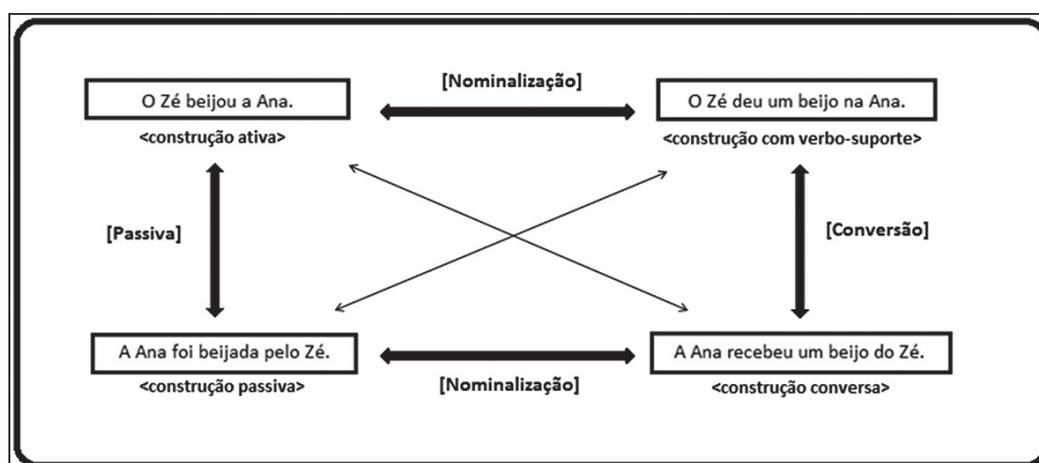
apenas serão mencionados quando for necessário comparar a classificação em PB e em PE. Os dados da classe DR serão analisados sistematicamente em trabalhos futuros.

A noção de conversão

Sobre quase todas as construções com o verbo-suporte **dar** incide a operação da conversão, que é uma “[...] operação sintática que executa uma permuta dos argumentos em torno do núcleo predicativo da frase sem alterar seu significado global, é semelhante à Passiva das construções verbais” (BAPTISTA, 2005, p. 184). A principal diferença entre uma construção verbal e uma nominal (construção com verbo-suporte – **CVS**) é que o núcleo predicativo de uma frase verbal é o próprio verbo, enquanto o núcleo predicativo de uma construção nominal é o nome predicativo (**Npred**).

Assim como a construção ativa é considerada *standard*, também a nominalização da construção ativa é considerada *CVS standard*. A mudança de orientação do sentido ativo para passivo numa construção verbal dá origem a uma construção passiva. Já a mudança de orientação de ativo para passivo numa construção nominal (ou *CVS*) dá origem a uma construção conversa. Essas relações podem ser assim representadas:

Figura 1 – Relações entre sentenças de orientação ativa e passiva



Fonte: Elaboração própria.

Esse tipo de transformação permite a inversão da ordem e a classificação sintática dos argumentos (sujeito e complemento), mas não altera seus papéis temáticos. Assim, numa transformação da construção verbal ativa para passiva, **Zé** é sempre o agente e **Ana** é sempre paciente, independente de quem esteja na posição de sujeito ou de complemento. Na relação entre a construção *standard* e a construção conversa, os papéis temáticos dos argumentos também não se alteram. Todas essas frases constituem uma classe de equivalência parafrástica (HARRIS, 1961, 1991).

A tradição gramatical costuma considerar apenas as relações diretas entre a construção ativa e a passiva ou entre a construção ativa e a construção com verbo-suporte. Consideraremos neste trabalho tanto as relações diretas entre passiva e ativa e entre construção *standard* e conversa, quanto as relações indiretas que se estabelecem entre: (i) a construção verbal ativa (*O Zé beijou a Ana*) e a construção nominal passiva (*A Ana recebeu um beijo do Zé*), chamada de nominalização passiva; (ii) a construção nominal ativa (*O Zé deu um beijo na Ana*) e a construção verbal passiva (*A Ana foi beijada pelo Zé*), chamada de nominalização ativa; e (iii) a construção verbal passiva (*A Ana foi beijada pelo Zé*) e a construção nominal passiva (*A Ana recebeu um beijo do Zé*), chamada de nominalização com conversão.

Metodologia

Recolha e formalização dos dados

As construções *standard* do verbo-suporte **dar** e **Npred** do PE foram descritas por Vaza (1988) e suas respectivas construções conversas, por Baptista (1997). Os dados deste último trabalho foram pontualmente atualizados ou revistos para o presente estudo.

Já as construções *standard* do PB foram retiradas do *corpus* PLN.Br Full (BRUCKSCHEN et al., 2008) e suas possíveis construções conversas foram atestadas empiricamente em *corpus* por meio da ferramenta WebCorp (MORLEY, 2006), que utiliza a *web* como *corpus*. Neste caso, apenas se recorreu a essa ferramenta

pontualmente, quando um dado padrão não pôde ser encontrado no *corpus*.

Os dados das classes DL são apresentados no formato de uma matriz binária contendo as entradas lexicais nas linhas e as propriedades sintáticas nas colunas. Na intersecção de cada linha com cada coluna, marcam-se “+” ou “-” para indicar a aceitabilidade ou inaceitabilidade da propriedade para essa dada construção, respectivamente. Esse formalismo, além de facilitar a visualização, a comparação e o tratamento dos dados, também pode ser usado em aplicações de Processamento de Língua Natural (PLN).

Estabelecimento das subclasses

Neste trabalho, seguimos a mesma proposta de classificação dos dados feita por Baptista (1997), que dividiu as construções conversas com **Vsup dar** em duas grandes classes: a classe **dar-receber** (DR) e a classe **dar-levar** (DL).

A classe DR inclui os nomes predicativos cujo **Vsup** elementar da construção *standard* é **dar**, mas que podem aceitar também os **Vsup atribuir, conceder e prestar**. Na construção conversa, o **Vsup** elementar é **receber** e suas variantes são **ter, obter e contar com**.

A classe DL inclui os nomes predicativos cujo **Vsup** elementar da construção *standard* é **dar** e em alguns casos aceitam a variante **pregar**, porém não aceitam nenhuma variante das que se verificam na classe DR. Na construção conversa, o **Vsup** elementar é **levar**, embora alguns nomes possam admitir também os **Vsup receber, apanhar e comer**.

A classe DL, que é o objeto de análise do presente trabalho, foi subdividida por Baptista (1997), em três subclasses. O critério adotado para tal classificação foi o preenchimento lexical do segundo argumento do nome predicativo na construção *standard* (**humano/não-humano**) e o fato de a posição sintática poder ser ou não preenchida por nomes **parte-do-corpo**. Desta maneira, foram criadas as subclasses DL1 (complemento obrigatoriamente do tipo não-humano), DL2 (complemento obrigatoriamente

do tipo humano) e DL3 (que pode admitir nome parte-do-corpo como complemento).

Para o PB foram adotados os mesmos critérios de classificação do PE, porém notou-se uma diferença na distribuição das classes DL e DR. Na classe DR, a única diferença diz respeito às variantes do **Vsup** na construção conversiva, que também incluem o **Vsup ganhar** (*O Pedro ganhou uma ajuda da Ana*), que aparentemente não é usado no PE como suporte converso de **dar**, ainda que possa funcionar como variante incoativa de **ter** (*O Pedro tem/ganhou confiança em si mesmo*). Na classe DL, são aceitáveis os **Vsup meter**, **enfiar** e **sentar** como variantes do **Vsup** da construção *standard* em PB (*O Pedro mete/enfiou/sentou um murro na cara do Zé*). Nenhum desses verbos funciona como suporte *standard* no PE². Na construção conversiva, em PB, não se aceitam os verbos **apanhar** e **comer**, característicos do PE, mas se aceita o **Vsup tomar** como variante de **levar** (*O Zé tomou um tapa na cara, O Zé tomou um tapa do Pedro*), o que não sucede na variante europeia.

Análise contrastiva

Para calcular a equivalência entre as classes de PB e de PE, inicialmente avaliamos a correspondência morfológica entre **Npred** com sufixo **-ada/ida** em PB e os mesmos **Npred** acrescidos do sufixo **-dela** em PE. Dado que a distribuição argumental desses nomes predicativos (independentemente de seus sufixos) é idêntica, consideramo-los, então, como sendo a mesma entrada lexical. Tome-se como exemplo o **Npred** referente à ação de **empurrar**, que pode apresentar várias formas morfológicas, tais como **empurrada**, **empurradela** e **empurrão**.

(3) *O Zé deu (um + uma) (empurrada + empurradela + empurrão) (na + à) Ana.*

Como todas essas formas apresentam a mesma distribuição sintática, então elas foram colocadas como variantes da mesma

² Vale esclarecer que a variante *enfiar* está atestada para o PE, embora Baptista (1997) não a tenha assinalado.

entrada lexical. Dessa forma, evitamos duplicar dados, que são, em essência, idênticos.

Existem 98 nomes predicativos que foram considerados como variantes de mesmo **Npred**. Desses, 66% (65 construções) correspondem à equivalência entre os sufixos **-da** em PB e **-dela** em PE, tais como **untada/untadela** e **varrida/varridela**. Outros 33% apresentam outros sufixos, tais como **-eza (limpeza)**, **-ão (puxão, cutucão, empurrão, pisão)**, **-ura (fritura, mordedura)**, **-agem (lavagem)** e outros.

As construções nominais do Português Europeu que admitem conversão em alguma classe do Português Brasileiro somam 84% dos casos, mas há um restrito grupo de 46 construções que admite conversão **dar-levar** em PE, mas não admite qualquer tipo de conversão em PB. As 46 construções estão assim distribuídas: 40 na classe DL1 e 6 na classe DL33. A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos de equivalência entre as classes do PB e do PE.

Tabela 1 – Equivalência entre as classes do PB e do PE

		Classes PE							
		DL1	DL21	DL22	DL2R	DL31	DL32	DL33	(-)
Classes PB	(!)	40	0	0	0	0	0	6	0
	DR	4	3	0	4	0	0	3	2
	DL1	3	0	0	0	0	0	0	3
	DL21	0	2	0	0	0	0	1	10
	DL22	0	0	6	0	0	0	2	4
	DL2R	0	0	0	4	0	0	0	18
	DL31	0	0	0	0	28	0	0	9
	DL32	0	0	0	0	0	12	0	5
	DL33	2	0	0	0	0	0	28	8
	(-)	32	8	2	10	15	1	20	0

Fonte: Elaboração própria.

Das 292 construções analisadas, apenas 28,4% (83 construções) possuem equivalência exata entre as duas variantes do Português, o

que nos leva a concluir que existem mais diferenças do que semelhanças entre PB e PE no que tange às construções conversas com **dar-levar**. Uma análise mais pormenorizada dessa matriz de confusão (Tabela 1) e de cada subclasse será feita nas seções seguintes.

Subclasse DL1: complementos obrigatoriamente de tipo não-humano

A subclasse DL1 inclui os nomes que selecionam obrigatoriamente um nome do tipo não-humano (**N-hum**) na posição de complemento preposicional da construção *standard*:

(4) *O pintor Jonas Vieira Motta deu um acabamento em tinta na nova invenção.*

A maioria dos **Npred** que integram a subclasse DL1 do PE, no entanto, não admite conversão em PB. Dos 81 **Npred** que constituem a classe DL1 em PE, 32 não existem em PB (**amachucada/-dela, amolgada/-dela, caiada/-dela, espevitada/-dela** e outros); 40 não admitem conversão nem com **receber** nem com **levar** (**arejada/-dela, engomada/-dela, esfregada/-dela, cavada/-dela** e outros):

(5) **A casa (levou + recebeu) uma arejada (do Zé + <E>).*

(6) **O canteiro (levou + recebeu) uma cavada (do Zé + <E>).*

Há 6 **Npred** que correspondem a outras classes do PB: os **Npred aperto** e **ponto** foram classificados na classe DL33, em PB, porque admitem nome parte-do-corpo como complemento:

(7) *Soares chorou e deu um aperto na bochecha de Artur sem fim.*

(8) *depois quando fizemos uma cintilografia óssea que constatou que estava em metástase, deu um ponto no joelho e outro atrás do seio direito.*

E os **Npred acabamento, arrumada/arrumação, pesponto** e **retoque** foram classificados na classe DR em PB porque aceitam alguma das variantes características da classe DR, tais como **apresentar, conceder, atribuir, ter, obter** e **contar com**.

(9) *O Visão.com contou com um acabamento especial, com gliter e outros elementos que deram um toque natalino ao informativo.*

(10) *A mesa de doces contou com a arrumação primorosa de Sueli.*

(11) *O abotinado peep-toe teve um pesponto aparente na lateral.*

(12) *Não faltou capricho à escadaria, que também obteve um retoque fino com um piso apropriado e pintura.*

Apenas 3 **Npred** da classe DL1 do PE possuem equivalência com a classe DL1 do PB, a saber: **arrombada/-dela, batida/-dela e demão.**

(13) *A TAM foi lá na varanda e tentou dar uma arrombada na porta, pediu nossa ajuda.*

[Conversão]: *A porta levou uma arrombada (da TAM).*

(14) *O João deu uma batida no carro do Joaquim, o Joaquim entrou com uma ação de perdas e danos.*

[Conversão]: *O carro do Joaquim levou uma batida (do João).*

(15) *Com um pincel, a artista deu uma demão fina de óleo dinamarquês por todo o móvel.*

[Conversão]: *O móvel levou uma demão fina de óleo dinamarquês (da artista).*

Subclasse DL2: complementos obrigatoriamente de tipo humano

SUBCLASSE DL21: NPRED QUE DESIGNAM ATOS DE FALA

Essa subclasse agrupa os **Npred** do tipo **repreensão** (DL21), que designam ATOS DE FALA com polaridade negativa. Há 13 **Npred** descritos nessa classe em PE, dos quais apenas 2 apresentam equivalência com a classe DL21 do PB: **corre(c)tivo e ensaboada/-dela.**

A classe apresenta também um pequeno conjunto sintática e semanticamente homogêneo que só existe no PE: **desanda, descasca, descompostura, ensinadela, rabecada, raspanço, raspanete e sarabanda.** Praticamente todos os nomes dessa classe são **Npred** autônomos. A Tabela 1 apresenta esses 8 **Npred** que não ocorrem em PB, e outros 3 **Npred** que foram classificados na classe DR em PB, já que admitem conversão com as variantes de verbo-suporte **ter, obter e receber**, características da classe DR; são eles: **sermão, reprimenda e repreensão.**

(16) *O Zé deu um(a) (sermão + repreensão + reprimenda) (à + na) Ana.*

[Conversão]: *Ana (recebeu+teve+obteve) um(a) (sermão + repreensão + reprimenda) do Zé.*

Embora Baptista (1997) não o assinale, esses nomes, exceto **sermão**, aceitam **ter** em PE, o que deveria ter levado a classificá-los também na classe DR, contudo o autor deu primazia ao critério do suporte converso **levar**. De qualquer modo, nenhum desses nomes aceita **obter** em PE.

Por outro lado, há também **Npred** da classe DL21 que só existem em PB, como é o caso de: **bronca, chamada, esnobada, esporro, foda-se, fora, pito, sacaneada, trompaço** e **xeque-mate**, conforme apontado na Tabela 1. Note-se que este último exemplo é usado quer literal quer figurativamente no PB, ao passo que o termo é predominantemente utilizado de forma literal em PE, no vocabulário do xadrez.

SUBCLASSE DL22: NPRED QUE DESIGNAM ATOS VIOLENTOS

Essa subclasse agrupa nomes predicativos que designam ATO VIOLENTO, praticado por um humano na posição sujeito ($N_0 = \text{Nhum}$), contra um humano na posição de complemento ($N_1 = \text{Nhum}$). Vale ressaltar que a diferença fundamental entre a classe DL22 e as classes DL3, que também designam ATOS VIOLENTOS, é que as classes DL3 admitem um nome parte-do-corpo na posição de complemento, enquanto a classe DL22 somente admite **Nhum** na mesma posição.

(17) *Jennifer deu uma surra em Alessandra.*

* *Jennifer deu uma surra no braço da Alessandra.*

(18) *O dia em que o Homem-Aranha deu uma coça no Batman.*

* *O dia em que o Homem-Aranha deu uma coça na perna do Batman.*

Os nomes do tipo de **surra** (DL22) constituem um pequeno conjunto na classificação do PE. **Npred** como **açóite, coça, pancada, porrada, sova** e **surra** pertencem a essa classe tanto em PE com em PB. A Tabela 1 mostra que esses 6 **Npred** possuem equi-

valência em PB e PE, mas que existem 2 **Npred** em PE que não ocorrem em PB (**tareia** e **trepa**), e outros 4 **Npred** que existem em PB, mas não se verificam em PE (**ataque**, **bote**, **pedalada** e **supergolpe**). Ressalte-se que o nome **pedalada** possui dois significados e por isso foi duplicado na matriz. O nome **pedalada**, que integra a classe DL22, consiste em ATO VIOLENTO.

(19) *O jogador disse, em tom de brincadeira, que deu uma pedalada no psicólogo que o ajuda a resolver os problemas.*

SUBCLASSE DL2R: CLASSE RESIDUAL

A terceira subdivisão da classe DL2 é nomeada DL2R e agrupa os **Npred** com comportamento sintático e semântico muito variados, mas que selecionam obrigatoriamente nomes de tipo humano para ambas as posições sintáticas de sujeito e complemento. Citam-se como exemplos: **beijo**, **boleia**, **carona**, **castigo**, **resposta** etc.

A classe DL2R do PE contém 18 nomes predicativos, dos quais 10 não se verificam em PB, dentre os quais citam-se: **alisadela**, **apitadela**, **assoprada**, **boleia**, **engraxadela**, **espevitadela** e **graxa**. Note-se que existem, em PB, as construções **dar uma (alisada + apitada + assoprada + engraxada)**, porém possuem sentido diverso das construções da classe DL2R, que selecionam **Nhum** tanto para a posição de sujeito quanto para a de complemento.

Há 4 **Npred** da classe DL2R em PE que foram classificados na classe DR em PB por aceitarem variantes típicas da classe DR. São eles: **beijo**, **castigo**, **desprezo** e **resposta**.

(20) *Gisele Bündchen concedeu um beijo ao afortunado, e mandou outro a Lothar Matthäus.*

(21) *O senhor atribuiu um castigo a seus dirigentes favoritos quando se separaram.*

(22) *Em toda parte o andarilho só obteve o desprezo das pessoas, até mesmo das crianças.*

(23) *Merengue contou com uma resposta do Atlético.*

Apenas 4 **Npred** possuem equivalência na classe DL2R em PB e PE. São eles: **alfinetada**, **enxerto de porrada**, **resposta torta** e **susto**. A construção com **alfinetada** é utilizada aqui figurativamen-

te para ambas as variantes, no sentido de **instigar** ou **ser maldoso com alguém**. Esse **Npred** também existe em sentido literal nas duas variantes, indicando a ação de **furar/espetar alguém com alfinete**, sendo classificada na classe DL31.

(24) *Silvio Santos deu uma alfinetada na Record.*

(25) *Se o marido dá um enxerto de porrada na mulher [...], isso é motivo de separação.*

(26) *Num momento de mau humor, ele deu uma resposta torta ao coleguinha.*

(27) *A Dilma deu um susto nos médicos.*

Subclasse DL3: complementos de tipo parte-do-corpo

A classe DL3 é constituída por nomes predicativos que aceitam nome **parte-do-corpo** na posição de complemento da construção *standard* (BAPTISTA, 1997), o que não acontecia nas classes DL1 e DL2.

SUBCLASSE DL31: NPRED DERIVADOS DE NOMES DE INSTRUMENTOS

Essa subclasse agrupa um grande conjunto de **Npred** relacionados aos nomes concretos que podem ser utilizados como arma, por exemplo **dar uma cadeirada** (DL31) equivale semanticamente a **bater com uma cadeira**. Trata-se, portanto, de uma classe potencialmente aberta e bastante produtiva.

Há 43 **Npred** descritos nessa classe em PE, dos quais 28 apresentam equivalência com a mesma classe do PB: **agulhada, alfinetada, bengalada, chicotada**, dentre outros. A classe também apresenta 15 **Npred** que existem somente na vertente europeia do Português, como **aguilhoada, cachaporrada, espadeirada**, entre outros.

Exclusivamente para o PB, foram encontrados 9 **Npred** derivados de nomes de instrumentos, como: **almofadada, botinada, cadeirada, canivetada, estilingada, flechada, raquetada, travesseirada e tesourada**, que derivam respectivamente de **almofada, botina, canivete, estilingue, flecha, raquete, travesseiro e tesoura**.

Baptista (1997) faz considerações sobre a impossibilidade de construções cujo nome já exista no léxico da língua com um significado diferente do da construção com **Npred**. Por exemplo, para o PE, consideram-se duvidosas (mas interpretáveis) as construções **dar uma cinzeirada, cadeirada, canecada**, dentre outras. Pelo contrário, considera-se a construção **dar uma livralhada** como inaceitável em PE. Baptista (1997) explica que, se a palavra já existir no léxico, a derivação é bloqueada. Ressalta-se, no entanto, que essas construções são naturalmente aceitáveis e bastante produtivas em PB.

SUBCLASSE DL32: NPRED DERIVADOS DE NOMES PARTE-DO-CORPO

Essa classe apresenta uma construção idêntica à que se observa na classe anterior (DL31), porém na paráfrase com o verbo **bater** são encontrados nomes **parte-do-corpo** em vez de nomes de instrumentos. A maioria dos **Npred** encontrados nesta classe são compartilhados tanto pelo PE como pelo PB: **cabeçada, cornada, cotovelada, dentada, focinhada, joelhada, palmada, patada, trombada e unhada**, que equivalem semanticamente a **bater ou ferir com o/a cabeça, corno, cotovelo, dente, focinho, joelho, palma, pata, tromba e unha**, respectivamente.

A Tabela 1 mostra o alto grau de equivalência entre as variantes PB e PE no que se refere à classe DL32: há 12 **Npred** equivalentes nas duas variantes. Destacam-se também os 5 **Npred** pertencentes a esta classe que só ocorrem em PB: **narigada, ombrada, peitada, pernada e pezada**.

SUBCLASSE DL33: NPRED NÃO DERIVADOS DE NOMES DE INSTRUMENTOS OU NPC

Essa classe, apesar do grande número de entradas, apresenta um caráter residual na medida em que integra os nomes que são definidos como ATOS VIOLENTOS (como em DL31 e DL32) mas que não permitem uma paráfrase com o verbo **bater**.

A classe DL33 em PE contém 60 **Npred**, dos quais 28 **Npred** possuem equivalência com o PB, tais como: **bofetada, coice, cor-**

te, golpe, mordida, pisada, dentre outros. Cerca de 20 **Npred** existem somente no Português Europeu, tais como: *benzedura, chapada, desbaste, marrada, rapadela, turra, tau-tau* e outros. Outros 6 **Npred** do PE aceitam a conversão com os suportes **dar-levar**, mas não admitem qualquer tipo de conversão em PB, como: **abanada/dela, ensaboada/dela, escaldada/dela, esticada/dela, molhada/dela e sacudida/dela**.

(28) *Cubra de água e leve ao fogo para dar uma escaldada [nas cascas de laranja].*

**As cascas de laranja levaram uma escaldada.*

(29) *Baekhyun catou uma taça de vinho e deu uma molhada nos lábios.*

**Os lábios levaram uma molhada.*

O nome **benzida/dela** está classificado na classe DL33 em PE, assumindo-se que admite nome parte-do-corpo como complemento, mas só foi encontrado em PB com nome humano na posição de complemento ou, metonimicamente, um nome locativo (não-humano) na mesma posição:

(30) *Vamos levar o Tula para dar uma benzida em nós da diretoria.*

(31) *Antes de dar uma benzida na casa, deixa eu te dar um abraço que preste!*

Da mesma forma, os nomes **empurrada/dela/ão** e **encontrão**, inseridos na classe DL33 em PE, foram considerados pertencentes à classe DL22 em PB, por não admitirem nome parte-do-corpo na posição de complemento. A Tabela 1 também apresenta 3 **Npred** na intersecção da classe DL33 (PE) com a classe DR (PB), que se referem aos nomes **aparada, banho e penteada**. Apesar de eles admitirem um nome parte-do-corpo como complemento, eles não fazem conversão com **levar**, e sim com **receber** ou alguma de suas variantes características:

(32) *Recebeu um grande corte de cabelo hoje, não só uma aparada.*

(33) *Nós a levamos a um posto médico, onde ela recebeu um banho e melhorou.*

Casos particulares

Npred que se constroem com Vsup diferente de dar

Os nomes predicativos **ataque** e **fritura** existem em ambas as variantes do Português, porém na matriz **ataque** está marcado somente para o PB e **fritura** está marcado somente para o PE. Isso ocorre porque, apesar de esses nomes predicativos existirem nas duas variantes, nem sempre eles se constroem com o verbo **dar**, podendo ocorrer em construções de base com o verbo-suporte **fazer**.

PB: (34) *Ronaldinho gaúcho deu um ataque no lateral.*

[Conversão] *O lateral levou um ataque do meia.*

PE: (35) *O Zé deu uma fritura ao bife.*

[Conversão] *O bife levou uma fritura do Zé.*

Ambas as variantes aceitam **fazer** em substituição ao verbo **dar**, porém PB não admite **dar uma fritura** e PE não admite **dar um ataque** no mesmo sentido da construção (34). Vale ressaltar que existe a construção **O Zé deu um ataque (de nervos + do coração + de pânico)** em PE, mas essa é uma construção diversa daquela, e não figura na matriz porque não aceita conversão, ou seja, não pertence à classe DL.

A produtividade dos nomes em –ada/ida e –dela

Existe grande produtividade dos **Npred** construídos com os sufixos **–ada/ida** e **–dela** principalmente nas seguintes classes:

- (i) DL1, na qual os **Npred** são nominalizações construídas a partir do lema de um verbo (**afiar => dar uma afiada/afiadela**) e muitos verbos autorizam a inserção desses sufixos para a formação de um adjetivo (**afiar => afiado**) ou de um nome predicativo (**afiada/afiadela**);
- (ii) DL31, na qual os **Npred** são construídos a partir do lema de um substantivo concreto e da inserção dos sufixos **–ada/ida** e **–dela**. Dessa forma, a classe DL31 pare-

ce admitir grande parte dos nomes de objetos concretos, acrescidos de **-ada** e formar um nome predicativo que indica ATO VIOLENTO de “(bater+ferir) com o instrumento N” (**caneta => dar uma canetada**);

- (iii) DL32, na qual os **Npred** derivam de nomes parte-do-corpo (**Npc**), sendo possível identificar os **Npc** e acrescentar-lhes o sufixo **-ada** para derivar os **Npred** (**cabeça => dar uma cabeçada**).

Para a classe DL32 é plausível recensear todos os nomes parte-do-corpo que aceitam a construção com **dar + -ada**, pois existe um número relativamente pequeno e delimitado desses **Npc**; porém, para as classes DL1 e DL31, não é uma tarefa fácil recensear exaustivamente todas as possibilidades de se construir um **Npred** em **-ada/ida** e **-dela**, pois o número de verbos e de nomes concretos que podem dar origem a nomes predicativos é muito extenso. Além disso, muitas construções com **dar + -ada** podem existir na língua e não figurarem em *corpora*, por isso se torna ainda mais difícil o seu recenseamento.

Os **Npred** com sufixo **-ada/ida** e **-dela** que constam na matriz são apenas um demonstrativo da grande produtividade dessas construções, as quais não se esgotam com os exemplos indicados neste trabalho. Esses **Npred** foram selecionados para serem descritos porque apresentam frequência alta nos *corpora* utilizados.

Variantes do verbo-suporte “dar” e do verbo converso “levar”

Baptista (1997) analisou as variantes estilísticas do verbo-suporte **dar** e dos verbos conversos **receber** e **levar** e considerou como principais variantes: (i) **pregar** e **passar** como variantes de **dar** nas classes DL; (ii) **apanhar** e **comer** como variantes de **levar** nas classes DL; (iii) **atribuir**, **conceder** e **prestar** como variantes de **dar** nas classes DR; e (iv) **ter**, **obter** e **contar com** como variantes de **receber** nas classes DR.

(36) *O Zé (deu + pregou + passou) um correctivo à Ana.*

(37) *A Ana (levou + comeu + apanhou) uma sova do Zé.*

Em se tratando das variantes das classes DL, que são o objeto de análise deste trabalho, considera-se que não há correspondência entre as variantes estilísticas dos verbos **dar** e **levar** em PB e em PE. Em PB, destacamos como variantes estilísticas de **dar**: **meter**, **enfiar** e **sentar**; e como variante estilística de **levar**: **tomar**. A seguir apresenta-se o quadro das variantes dos verbos **dar** e **levar** (classe DL) e **dar** e **receber** (classe DR).

Quadro 1 – Variantes estilísticas das classes DL

	PB	PE
DL	dar	meter enfiar sentar
	levar	tomar apanhar comer

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 2 – Variantes estilísticas das classes DR

	PB	PE
DR	dar	atribuir prestar conceder
	receber	contar com obter ter ganhar

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se, a partir da análise dos quadros 1 e 2 que PB e PE apresentam variantes semelhantes para os verbos **dar** e **receber** da classe DR, porém variantes muito diferentes para os verbos **dar** e **levar** da classe DL.

Desdobramentos lexicais

Alguns **Npred** foram duplicados na matriz por se tratarem de desdobramentos lexicais, ou seja, são construções sintática ou semanticamente diferentes, seja nas duas variantes, seja em apenas uma delas.

Há três entradas diferentes na matriz para o nome predicativo **trombada**, por exemplo. O sentido original de **dar uma trombada**, que tem como argumento mais típico **o elefante** na posição sujeito se mantém tanto em PB quanto em PE. Ressalta-se, porém, que a posição sujeito é marcada como **Nhum** e **N-hum** na matriz seguindo a tradição do Léxico-Gramática (GROSS, M., 1975, 1981), em considerar que os atos/ações tipicamente de animais podem ser atribuídos a um sujeito humano por uma relação metonímica de personificação (ou prosopopeia).

(38) **PB:** *(Rui + O elefante) deu uma trombada na Ana.*

(39) **PE:** *(Rui + O elefante) deu uma trombada à Ana.*

Existem outros dois desdobramentos da construção **dar uma trombada**: uma que é tipicamente brasileira, e outra que é tipicamente portuguesa. Em PB **dar uma trombada** é entendido como um ato violento, mas não necessariamente voluntário, representado em (40). Em PE, o uso mais comum de **dar uma trombada** é no diminutivo – **dar uma trombadinha** – indicando uma ação carinhosa e/ou afetuosa, como em (41).

(40) *Neymar deu uma trombada no Robinho ao disputarem a bola.*

(41) *A mãe deu uma trombadinha ao filho.*

A distribuição das três construções é semelhante, mas elas diferem quanto ao significado. Além disso, elas pertencem a classes diferentes porque, nos casos de (38) e (41) ainda é possível identificar **trombada** com o mesmo lema de **tromba**, que é **Npc** – portanto essas construções foram classificadas como DL31. Já no caso de (40), não é possível fazer essa associação sincronicamente, portanto foi inserido na classe DL22.

O mesmo ocorre com os **Npred pancada** e **porrada**, que diacronicamente têm origem em nomes concretos como **panca** e

porra, porém essa associação ao nome do instrumento que lhe deu origem já se perdeu no processo de mudança linguística. Como este trabalho adota uma perspectiva sincrônica, esses **Npred** foram classificados na classe DL22, e não na classe DL31.

Considerações finais e trabalhos futuros

Este artigo apresentou uma análise contrastiva sistemática entre as construções conversas com **dar-levar** nas variantes brasileira e europeia do Português. Baseando-se nos resultados da matriz de confusão (cf. Tabela 1), verifica-se que há mais diferenças do que semelhanças entre o PE e PB, o que justifica a necessidade e relevância de estudos específicos para o Português Brasileiro.

Em trabalhos futuros, pretendemos realizar uma descrição semelhante para a classe DR (**dar-receber**), a qual não foi descrita neste artigo; em seguida, propomos unificar todos os dados em uma tabela única e aplicar processos de clusterização para encontrar as regularidades entre as variantes e validar a classificação proposta. Além disso, os dados formalizados neste trabalho poderão ser indexados em bases de dados de predicados nominais.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, J. **Sintaxe dos Nomes Predicativos com verbo-suporte SER DE**. Lisboa: Fundação para a Ciência e a Tecnologia: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

BAPTISTA, J. Sermão, tarefa e facada: uma classificação das expressões conversas dar-levar. In: SEMINÁRIOS DE LINGUÍSTICA, 1., 1997, Faro. **Anais...** Faro: Universidade do Algarve, Unidade de Ciências Exactas e Humanas, 1997. p.5-38.

BRUCKSCHEN, M. et al. Anotação linguística em XML do corpus PLN.Br. Nilc-tr-09-08. **Série de relatórios do NILC**, 2008. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/download/Nilc_TR_08_09.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2016.

DAVEL, A. **Um estudo sobre o verbo-suporte na construção dar + SN.** 2009. 184f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Departamento de Línguas e Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.

GROSS, G. **Les constructions converses du français.** Genève: Librairie Droz, 1989. (Langue et cultures, 22).

GROSS, G. Un cas des constructions inverses: donner et recevoir. **Linguisticae Investigationes**, Amsterdam, v. 2, p. 1-44, 1982.

GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. **Langages**, Paris, v. 15, n.63, p. 7-52, set. 1981.

GROSS, M. **Méthodes en syntaxe.** Paris: Hermann, 1975.

HARRIS, Z. S. **A Theory of Language and Information: a mathematical approach.** New York: Oxford University Press, 1991.

HARRIS, Z. S. **Strings and Transformations in Language Description.** Philadelphia: University of Pennsylvania, 1961. (Papers on formal linguistics, 1).

MORLEY, B. Webcorp: A tool for online linguistic information retrieval and analysis. **Language and Computers**, Leiden, v. 55, n. 1, p. 283-296, 2006.

RANCHHOD, E. M. **Sintaxe dos predicados nominais com Estar.** Lisboa: INIC, 1990.

SCHER, A. P. **As construções com o verbo leve dar e nominalizações em -ADA no português do Brasil.** 2004. 232f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

VAZA, A. **Estruturas com nomes predicativos e o verbo-suporte dar.** 1988. 281f. Dissertação (Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1988.